



Direito do mar territorial: economia de proximidade na atividade pesqueira em São João da Barra (RJ), 2015 a 2020

Palavras-Chave: evento geográfico, pesca artesanal, derramamento de óleo

Autores:

**Igor Corá Corrêa Gomes [Instituto de Geociências - UNICAMP]
Prof. Dr. Márcio Cataia (orientador) [Instituto de Geociências - UNICAMP]**

INTRODUÇÃO:

Este projeto de pesquisa faz parte de um projeto mais amplo intitulado “Direito ao Mar: economia política das cidades do litoral brasileiro – impactos do derramamento de óleo na costa brasileira” (Edital CAPES Entre Mares, 2020). Confeccionado em meados de novembro/2018, ele prevê como objetivo geral a análise da economia política da urbanização de algumas cidades do litoral brasileiro.

Nesta pesquisa de iniciação científica centramos a análise na cidade de São João da Barra, no norte fluminense. Gerada pelo vazamento de óleo cru no litoral brasileiro em 2019 e acentuada pela pandemia de *COVID-19* a partir de 2020, realçamos a crise econômica e social que faz expandir o *circuito inferior híbrido* (Cataia, 2020) – uma gama complexa, interdependente e sistêmica de pluriatividades, onde se destaca a pesca artesanal, artesãos e artesãs, comerciantes, barraqueiros e barraqueiras, ambulantes, guias turísticos, pequenos restaurantes, bares, pousadas e hotéis – acometida por toda essa comunidade, com destaque para atividade da pesca artesanal. Especialmente chamada de híbrida porque envolve tanto aspectos do espaço urbano construído, bastante artificializado e tecnificado, quanto aspectos que dependem de fatores naturais para sua realização. Todo esse *circuito inferior* (SANTOS, 2008) é dependente do comércio local e têm ou, pelo menos, tinham, no período do verão, um mercado alargado pelo fortalecimento das atividades turísticas.

Colocados à frente de um evento global de suma importância como a pandemia temos dois períodos relativos ao vazamento de óleo e um subperíodo que inicia em meados de março de 2020. A gravidade da situação para os trabalhadores da pesca artesanal e de toda rede desse *circuito* foi acentuada por tais eventos de uma maneira drástica. E, infelizmente, não foi a primeira vez. A comunidade em questão, no início do século XXI, sofreu com as obras e sofre até hoje com as atividades do Complexo Logístico Industrial Portuário de Açúcar (CLIPA; PRADO, 2014), instalado próximo a região de Barra do Açúcar, em São João da Barra/RJ.

Portanto, a questão social e científica da maior relevância que se coloca com urgência analítica é a capacidade e criatividade dos lugares em responder aos processos exógenos de desorganização da vida de relações endógena e como gestões de políticas públicas devem auxiliar as populações perante essa *situação geográfica* (SANTOS, 2014a).

METODOLOGIA:

Dois conceitos são mobilizados para nossa reflexão analítica: o conceito de “evento” e o de “economia social” ou “de proximidade”. Para a análise teórica fizemos um levantamento bibliográfico considerando esses conceitos. As fontes de pesquisa contemplam os acervos da Biblioteca do Instituto de Geociências da Unicamp; Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp; Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, além dos diversos acervos contidos em plataformas virtuais.

Para a análise empírica lançamos mão de dados secundários, acessados através de consultas em fontes de jornais locais. Nos utilizamos também de pesquisas, coletoras de dados primários, realizadas em universidades cariocas como a UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), a Universidade Federal Fluminense (Campos dos Goytacazes), a UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense) e a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Além de especial atenção à dados fornecidos pela FIPERJ (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro) e por projetos do PEA-BC (Programa de Educação Ambiental – Bacia de Campos).

Dados primários não foram levantados pela pesquisa em função da impossibilidade de atuar em campo gerada pelo evento global da pandemia de Covid-19.

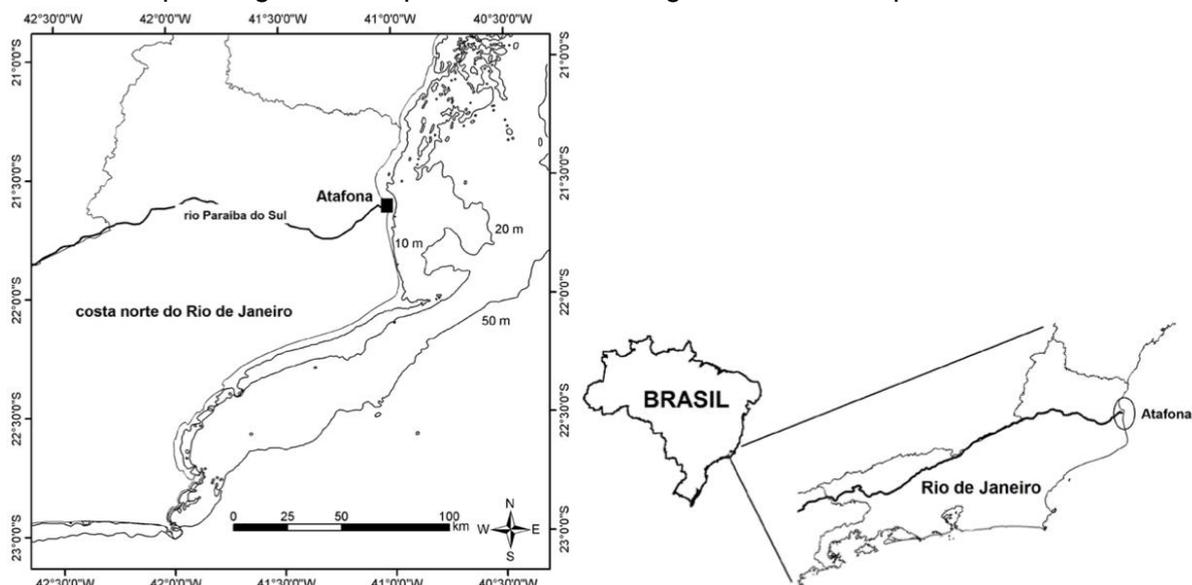


Figura 1. Porto de Atafona, em São João da Barra - RJ, um dos principais portos da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após análise de estudos prévios (Quadro 1) da região norte fluminense de São João da Barra, especialmente do porto de Atafona, podemos relatar na pesquisa uma fração das dificuldades por quais os pescadores artesanais passaram e estão passando desde os eventos ocorridos na primeira década do século XXI – obras, instalação e funcionamento do CLIPA (Complexo Logístico Industrial e Portuário do Açú) – até eventos mais recentes como o óleo derramado e a pandemia global, em 2019 e 2020 respectivamente. Os resultados da pesquisa, apesar de não disponibilizar dados primários levantados em campo, mas apoiados por outras pesquisas universitárias e também por noticiosos locais, ajudam a ilustrar o cenário de adversidades pelos quais esta relevante e populosa comunidade vem passando.

Através dos dados retirados de estudos acadêmicos e noticiosos oficiais observados a partir de 2020 é possível notar que os pescadores artesanais locais foram assistidos, através de auxílios

emergenciais, tanto em função do evento de derramamento de óleo quanto ao da pandemia de *Covid-19*. Em ambos os casos a dificuldade imposta ao trabalho da comunidade foi reconhecida por órgãos públicos, que buscaram reaver de alguma maneira parte da renda para os trabalhadores e respectivas famílias. Contudo, ainda é pouco perante os obstáculos presentes na situação, levando muitos desses pescadores e trabalhadores a abandonarem práticas que atravessaram gerações para lançar-se em um novo mercado de trabalho. E seguindo a lógica do desemprego, o nível de informalização do trabalho irá aumentar devida a baixa escolarização dessa população. (LOPES, 2019)

Quadro 1. Grau de escolaridade da comunidade pesqueira de São João da Barra/RJ

| Grau de escolaridade | São João da Barra/RJ | |
|--|----------------------|-----------|
| | Feminino | Masculino |
| Analfabeto | 9,70% | 15,30% |
| Nunca estudou, mas sabe ler e escrever | 4,80% | 4,30% |
| Ensino Fundamental Incompleto | 41,90% | 63,20% |
| Ensino Fundamental Completo | 9,70% | 5,30% |
| Ensino Médio Incompleto | 17,70% | 5,70% |
| Ensino Médio Completo | 12,90% | 5,70% |
| Ensino Superior Incompleto | 1,60% | 0,50% |
| Ensino Superior Completo | 1,60% | 0% |

Elaborado pelo autor com base nos dados do projeto Pescarte do PEA-BC (2015 – 2016)

CONCLUSÕES:

Após analisar pesquisas acadêmicas e notícias das mais diversas fontes, oficiais e extraoficiais, é possível perceber como a reprodução do padrão global capitalista se repete nos países ao redor do globo e prejudica sempre os povos mais vulneráveis. Com a promessa da evolução, a “fábula” capitalista se torna atraente ao povo e interessante aos cofres privados e públicos. (SANTOS, 2015)

Marcando a história recente de São João da Barra com o início do recebimento de royalties do petróleo para municípios da região norte fluminense – especialmente o de Campos dos Goytacazes – passando pela construção e inauguração do CLIPA em Barra do Açu – além de outras obras de urbanização como estradas de rodagem e ferrovias na mesorregião –, depois pelo derramamento de óleo no litoral brasileiro em 2019 até a sucessão da pandemia de *Covid-19* chegada no Brasil em março de 2020 e perdurando até os dias atuais, foram mais de duas décadas de transformações impostas a vida dessa população tradicional que é parte fundamental da construção da cultura, da história e do conhecimento pertencente aquela região.

Portanto, quando nos referimos a “economia social” não estamos nos restringindo a análise simples da renda familiar daquela comunidade. Tratamos também da saúde física e mental das famílias de pescadoras e pescadores de São João da Barra. Mais além, incluímos o valor histórico-cultural das práticas e técnicas utilizadas por muitas gerações. E, lamentavelmente, perceberemos estar cada vez mais “fora do mapa” as culturas e tradições da população típica de uma região característica do Brasil, que se utiliza de poucos recursos e capitais para viver em simbiose com o meio ambiente e ainda, pescar e comercializar pescados para maior centro distribuidor do Estado (Ceasa-RJ), gerar empregos, criar e comercializar produtos artesanais, entre diversas outras atividades.

Assim, concluímos que desde o final do século XX e início do século XXI o *circuito inferior híbrido* de São João da Barra é comprometido e tem sua “economia de proximidade” travancada por “eventos” locais e

globais. E que vão minando cada vez mais o trabalho e a renda, deixando a comunidade de pescadores e pescadoras, trabalhadores e famílias, à mercê das próprias sortes, aumentando o número de fatores de riscos.

BIBLIOGRAFIA

- ANTIPON, L. C.; CATAIA, M. Mercado socialmente necessário e comércio popular de alimentos no centro de Campinas: território, desigualdade e resistência. GEOUSP: espaço e tempo, v. 22, p. 590-606, 2018.
- BONFIM, B. C.; SANTOS, A. F. G. N. & DI BENEDITTO, A. P. A pesca extrativa marinha no porto de Atafona, São João da Barra – RJ: passado e presente. Revista Braz. J. Aquat. Sci. Technol., 2017, 21(1). Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/bjast/article/viewFile/10346/7025>
- CARDIM, M. E.; TEÓFILO, S. Vazamento de óleo em praias do nordeste ainda é mistério para autoridades. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/02/20/interna-brasil,829204/vazamento-de-oleo-em-praias-do-nordeste-ainda-e-misterio-para-autorida.shtml>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- CATAIA, M. Direito ao Mar: economia política das cidades do litoral brasileiro. Impactos do derramamento de óleo na costa brasileira. Projeto de Pesquisa aprovado no Edital CAPES Entre Mares, 2020.
- CORAGGIO, J. L. **Economía social y solidaria**: el trabajo antes que el capital. Quito: Abya-Yala, 2011.
- DIEGUES, A. C. A Interdisciplinaridade nos estudos do mar: o papel das Ciências Sociais. In: Conferência proferida na XV Semana de Oceanografia, Instituto Oceanográfico da USP, 2003, p 23. Disponível em: <www.usp.br/nupaub/interdis.pdf>. Acessado em 15 nov. 2010. 23 p.
- _____. Formas de organização da produção pesqueira no Brasil: alguns aspectos metodológicos. Publicado originalmente em Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar, Ática, 1983. Disponível em: <<http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/prodpesqueira.pdf>>. Acessado em 15 set. 2014. 20 p.
- FERREIRA, G. R. Qualidade ambiental e sua contribuição no planejamento urbano: estudo de caso de São João da Barra/RJ. Dissertação de mestrado, IFF / Campos dos Goytacazes, 2017.
- GREGOLIN, A. Mar de Oportunidades - O Potencial da Pesca e Aquicultura, a Criação do Ministérios e as Políticas de Estímulo ao Setor. 1. ed. Curitiba: Compactos, 2014, v.1. 168 p.
- MARAFON, G.J.; RIBEIRO, M.A. (orgs.). **Revisitando o território fluminense**, VI [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017
- LOPES, M. S. Escolarização das mulheres inseridas na atividade pesqueira no município de São João da Barra/RJ: desestímulos e necessidades. Orientador: Prof^a. Dr^a. Silvia Alicia Martínez. 2019. 78 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2019.
- PLANO DIRETOR do Município de São João da Barra (RJ). Disponível em <http://www.sjb.rj.gov.br/plano-diretor>
- PRADO, F. S. O pescador artesanal no contexto de implantação de grandes empreendimentos costeiros em São João da Barra/RJ: aniquilação anunciada? Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Especialização Lato Sensu em Política e Planejamento Urbano do Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5469/1/FSPrado-min.pdf>
- RIBEIRO, A. C. T. Território usado e humanismo concreto: o mercado socialmente necessário. In: **Por uma sociologia do presente**: ação, técnica e espaço. Rio de Janeiro: Letra Capital, vol. 2, 2013, p. 293 - 310.
- SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: EDUSP, 2008 (1a Ed. 1979).

- _____. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2014 (1a Ed. 1996).
- _____. **O espaço do cidadão.** São Paulo: EDUSP, 2014a (1a Ed. 1987).
- _____. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: EDUSP, 2015.
- SILVA, C. A.; RESENDE, A. T.; SOUZA FILHO, A. M. Projetos de modernização, Território Usado e MetrÓpole do Rio de Janeiro: Tendências da reestruturação produtiva na Baía de Guanabara e seus impactos junto aos trabalhadores da pesca artesanal - desafios para a gestão urbana. *Actas del XI Coloquio Internacional de Geocrítica*. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2010.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- _____. A construção da economia solidária como alternativa ao capitalismo. In: Seminário Nacional de Entidades Parceiras da Economia Solidária do Trabalho e Emprego, 1., nov. 2012.
- ZAOUAL, H. **Nova economia das iniciativas locais.** Uma introdução ao pensamento pós-global. Rio de Janeiro: DP&A/COPPE, 2006.
- FIPERJ. Estatística Pesqueira do Estado do Rio de Janeiro. Consulta On-line. Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro. Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ). Disponível em: <http://pescarij.fundepaq.br/>
Acesso em: 16/03/2021.